

A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR UM CONGRESSO ITINERANTE COM O ENSINO MÉDIO

Francikele de Lara dos Santos Albuquerque¹

Cherline de França Menezes Silva²

Denize dos Santos³

RESUMO

Este trabalho relata uma experiência educacional realizada por bolsistas do PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL (Campus III), com estudantes do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Macedo, no município de Palmeira dos Índios, Alagoas. A proposta consistiu na organização e execução de um Congresso Itinerante com o tema “Os Povos Indígenas”. Essa estratégia foi pensada para integrar as escolas públicas em parceria do Pibid de Geografia com a universidade, o projeto teve como principal objetivo promover a valorização das culturas indígenas locais, desconstruindo visões preconceituosas e incentivando a participação ativa dos alunos. A perspectiva do espaço e o lugar, onde o espaço é abstrato enquanto o lugar tem significados afeto e experiência, que proporciona relações sociais e culturais, a pesquisa efetuada realizada com ênfase na cidade local, o espaço onde a identidade indígena formou-se e resistiu, com seus costumes, ritos e modos de vida, este formulou a cidade que a pesquisa foi executada. Ao promover o contato direto com práticas educativas baseadas na valorização da identidade cultural do lugar, e protagonismo juvenil com objetivos específicos a enfatizar as pinturas corporais e o ritual por partes dos alunos, com uma turma específica. Estes atuaram como sujeitos ativos do fazer pedagógico. A partir disso, destacaram-se as pinturas corporais indígenas e a dança do Toré, que foram apresentadas durante o evento. A culminância do projeto, com a realização do evento aberto ao público escolar, possibilitou a valorização e realidade acerca dos indígenas conclui-se que o congresso Itinerante foi uma ferramenta eficaz de ensino e aprendizagem, capaz de fortalecer vínculos comunitários, incentivar o pensamento crítico e promover a educação antirracista e inclusiva no ambiente escolar como também o desenvolvimento intelectual das turmas envolvidas no congresso que demonstraram entendimentos acerca do tema proposto.

Palavras-chave: Educação, Povos Indígenas, Cultura, valorização, Protagonismo estudantil.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, francikele.albuquerque.2023@alunos.uneal.edu.br;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, cherline.silva.2022@alunos.uneal.edu.br;

³ Doutora pelo Curso de Geografia da Universidade Estadual - UNEAL, Denize.santos@uneal.edu.br





O Congresso Itinerante é um evento que acontece em vários locais, o que promove interação de diversas instituições. A realização de um Congresso itinerante voltado para as

turmas do ensino fundamental e ensino médio representa uma inovação e integração de formação educacional, além de desenvolver comunicação e trabalho em equipe.

A educação busca forma de adaptar à realidade dos alunos, o que acarreta desenvolver o referente congresso. Este, que surge como uma ferramenta inovadora com intuito de jovens de diferentes idades e instituição, se reúnam para discutir temas relevantes e compartilhar suas perspectivas, além disso, o desenvolvimento e realização de um Congresso Itinerante é uma oportunidade para que estudantes se conectem com profissionais de diferentes áreas. A experiência apresenta um conhecimento adquirido com a prática. O ensino médio é a fase em que os estudantes passam por mudanças pessoais e sociais, assim eventos como Congresso Itinerante proporciona reflexão e aprendizado e torna fundamental na formação dos alunos.

A pesquisa sobre a experiência de trabalhar um congresso Itinerante com o ensino médio visa analisar as consequências do estudo para desenvolver teorias com práticas pedagógicas. A pesquisa foi realizada a partir de vivências com o ensino médio, a experiência ao trabalhar com uma turma do ensino médio da rede estadual pública foi uma troca de saberes e de conhecimentos, ao aprofundar no tema proposto “Os povos Indígenas de Palmeiras dos Índios, Alagoas” a experiência de orientar os alunos releva as pesquisas, apresentações, exposições de uma cultura que resiste.

Leva em consideração a influência das universitárias que orientaram os alunos em seu cotidiano escolar a sair da ideia de que os indígenas é um ser primitivo como abordam os livros didáticos que são retratados como sobreviventes da natureza, mas enfatizar a atualidade e realidade acerca dos indígenas como cidadãos que ocupa o mesmo lugar que os demais, pois os indígenas fazem faculdade, tem moradia na cidade e ocupa grandes cargos.

A oportunidade para que os alunos do ensino médio se envolvam a atividades relevantes as pesquisas, comunicação, trabalho em equipe, autonomia e iniciativa permite um aprofundamento em temas e expressões individuais com reflexões e responsabilidade, além disso, a experiência forma a preparar para desafios na docência.

O objetivo geral é apresentar o Congresso Itinerante como uma ferramenta pedagógica que promove aprendizagem e conscientização e inclusão entre alunos da rede pública e alunos





universitários do ensino superior inserindo a cultura indígena, com o intuito de alcançar objetivos específicos aprofundar no conhecimento da cultura indígena na atualidade, ter clareza da realidade, permitir sair da teoria estereotipada acerca dos indígenas, o intuito de aprofundamento em pesquisas como desenvolvimento para crescimento intelectual focando em questões culturais e sociais.

O congresso itinerante foi uma decisão do PIBID de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL – campus III) para as escolas que são cadastradas sendo três escolas públicas, cada escola responsável por um dia e um tema proposto, as atividades realizadas na Escola Estadual Monsenhor Macedo em Palmeiras dos Índios Alagoas que é parceria, responsável por o tema “os povos indígenas” abordou o contexto Histórico seguindo aos dias atuais, enfatizando a realidade dos indígenas, sendo assim a experiência da dupla do Pibid ao trabalhar na turma 3º série “B” do ensino médio, orientar os alunos a organizar o congresso interno na instituição com intuito de aprofundar-se no tema especificamente das comunidades indígenas localizadas na cidade.

Inicialmente, os estudantes da etapa final do ensino básico da rede Estadual, a disciplina de Geografia como fundamento nas relações homem-natureza, diante disso ao aprofundar na cultura indígena em contexto com o lugar, a cidade Palmeira dos Índios, Alagoas tem uma rica cultura indígena significativa, adentrando no contexto histórico da cidade leva em consideração a história de dois indígenas, é válido destacar que atualmente contém comunidades locais indígenas no município, estas enriquece o local em relação ao ambiente escolar.

A experiência no ensino médio da rede Estadual permite um diálogo com a realidade do aluno e a cultura, durante a organização do Congresso Itinerante percebe-se que mesmo com recursos limitados é possível ter oportunidades de aprendizado, a experiência ensinou a trabalhar de forma coletiva que fornece criatividade e inovação ao passar a pesquisa os alunos usaram tecnologia como meio de aprofundamento nos conhecimentos, como também relato de pertencimento de alunos de uma comunidade indígena existente na cidade.

O conhecimento das pinturas indígenas fez com que a turma se dialogue entre si, o que marca a convivência é a teoria e prática que juntas colabora para o desenvolvimento, a





colaboração e entusiasmo por parte dos alunos faz refletir como a educação é importante, especificamente o ensino de Geografia com a categoria lugar este que adentrar foi essencial para o desenvolvimento do congresso Itinerante.

Ao longo da prática vivenciada houve alguns desafios na participação do congresso onde alunos hesitaram apresentar-se em público, com intuito para apenas se isolar para somente

organizar o congresso, porém com a ajuda dos demais alunos da turma e a dupla orientadora houve colaborações que o fez refletir, pois as apresentações era coletiva, este é um desafio que foi superado, ao entender o problema foi necessário a compreensão, diálogo e a colaboração do

trabalho em equipe, houve dificuldades de entendimento na comunicação de alguns alunos, portanto adentrando no tema e dúvidas sendo esclarecidas na sala de aula chegou a uma reflexão e superação do que foi proposto.

A experiência ao ter trabalhado o congresso itinerante com o ensino médio fez refletir a importância de superar dificuldades que surgem ao exercer a docência de Geografia o que afeta a experiência de adaptar-se a outras realidades e principalmente usar outras ferramentas para auxiliar na sala de aula

METODOLOGIA

A princípio foram aulas introdutórias sobre os povos indígenas as atividades iniciaram-se com aulas teóricas sobre os povos indígenas, com foco especial nos indígenas que habitam ou habitaram o território de Palmeira dos Índios. Foram discutidos temas como identidade, cultura, resistência, territorialidade e realidade atual dos povos indígenas.

A Pesquisa dos alunos sobre os indígenas locais, após os primeiros encontros, os alunos foram incentivados a realizar pesquisas sobre a presença indígena no município. Essa etapa incluiu o uso de livros, sites confiáveis, documentários e relatos orais, com orientação das bolsistas do Pibid. Os alunos buscaram compreender quem são os indígenas locais, suas práticas culturais, histórias e modos de vida na atualidade.

A socialização do conhecimento em sala de aula, os alunos compartilharam as informações encontradas, promovendo uma roda de diálogo para troca de saberes. Esse





momento favoreceu a construção coletiva do conhecimento e a identificação com as comunidades estudadas, inclusive com alunos pertencentes a comunidades indígenas.

A preparação para a apresentação no Congresso Itinerante com base nas pesquisas realizadas, os alunos foram organizados em grupos para preparar as apresentações culturais entre as atividades preparadas estavam a demonstração das pinturas corporais indígenas, com explicações sobre seus significados simbólicos; ensaio e apresentação da dança do Toré, tradicional entre alguns povos indígenas do Nordeste, representando resistência e identidade; a produção de cartazes e painéis explicativos sobre a cultura indígena local.

Apresentação no Congresso Itinerante, a organização e o processo foi a apresentação das produções realizado na quadra escolar. Nesse momento, os alunos apresentaram a dança do Toré, as pinturas e falas explicativas, demonstrando não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também respeito e valorização pela cultura indígena existente no município.

A reflexão coletiva sobre o processo, após as apresentações, foi realizado um momento de reflexão sobre o aprendizado construído ao longo das etapas, abordando a superação de estereótipos, o protagonismo estudantil e a importância da cultura indígena no contexto local.

Essa metodologia promoveu uma aprendizagem significativa ao conectar teoria e prática, permitindo aos alunos compreenderem a importância da valorização das culturas indígenas e sua presença viva em nossa sociedade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A análise da pesquisa justifica-se por a obra “O Espaço e Lugar” de Tuan (1983) este aborda a perspectiva da experiência relacionado ao significado de espaço e lugar, que estão interligados.

A experiência tem uma conotação de passividade; a palavra sugere o que uma pessoa tem suportado ou sofrido.

(TUAN, 1983, p.10)





A importância do lugar, mas que o espaço se torna lugar a fim de compreender as relações com as pessoas, o lugar é um espaço que vai além da localização geográfica, pois equivale a experiência, memória, afetividade, logo destaque para a cultura e relações sociais.

Ao longo dessa revisão os autores (MOREIRA; PEIXOTO; SILVA, 2008) conceituando a princípio os primeiros habitantes desta terra cuja denominação Brasil, tem-se a resistência e luta para a sobrevivência, no entanto conceituando a cidade local em que a pesquisa foi realizada adentrando na categoria espaço para dados geográficos, mas que pode ser construídos em torno da categoria lugar e identidade cultural, enfatiza no modo de sobrevivência a cerca da realidade dos indígenas com o modernismo, mas a preservação da tradição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A culminância do processo foi a organização e realização na quadra da escola, inserido no no Congresso Itinerante, os alunos apresentaram seus aprendizados por meio da dança do Toré, exposição de pinturas corporais e falas contextualizadas, demonstrando o entendimento da atualidade indígena e a valorização da cultura local.

Os alunos trouxeram uma dinâmica, contextualizando a história de uma comunidade local onde a cultura resiste, abordaram as pinturas indígenas e significados em conexão com a natureza, adentrando que são uma forma de expressar sentimentos, pois à pinturas específicas para cada momento da vida dos indígenas e a dança indígenas especificamente o Toré, uma celebração onde os alunos abordaram que é uma dança em que os indígenas apresentam em público e também em particular sendo sempre em forma de círculo giratório onde o som das maracás e das pisadas fortes marca uma coreografia representando a culturas viva dos povos indígenas.

Figura 1- Apresentação no Congresso Itinerante a dança do Toré.



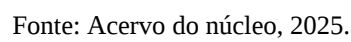


Figura 2- Diferentes tipos de pinturas, que representam um momento específico na vida dos indígenas.





Fonte: Acervo do núcleo, 2025.

As pinturas indígenas é uma expressão cultural profunda para cada etnia, os traço e cores utilizado são especificamente de sua valorização e conexão com a natureza, este que tem um profundo respeito pela tradição e ancestralidade, é fundamental discutir as pinturas com narrativas indígenas para entender o processo dos povos tradicionais incluído na identidade do Brasil, assim promover falas contextualizadas buscando entender a realidade contemporânea para promover o respeito e inclusão.

Figura 3- Alunos da 3º série “B” em apresentação no Congresso Itinerante abordando seus entendimentos acerca do tema





Fonte: Acervo do núcleo,025.

As formas de expressão, a dança do Toré, as pinturas são vitais para entender não somente a cultura, mas aprofundar nos seus modos de vida, por preservar a memória, e a luta por terra esta que pertencia aos originários, é valido destacar que a luta por a demarcação ainda é visível mesmo com fato de pertencimento dos indígenas ao reconhecer e celebrar a cultura dos primeiros habitantes enfatizando a atualidade, contribuem para uma conscientização vivenciadas por os indígenas e a importância de respeitar e valorizar seus costumes.

Em suma, o congresso constituiu uma experiência significativa, uma vez que envolve a participação ativa dos alunos, os professores internos da instituição como convidados prestigiadores a coordenação do Pibid de Geografia da Uneal campus III, presente no Congresso. Essa abordagem permite transformar a realidade educacional enquanto colaboradores de uma Educação ativa. O público-alvo da experiência foram estudantes do Ensino Médio e Ensino Fundamental que presenciaram e participaram do congresso, o protagonismo estudantil e diálogo, com participação ativa dos demais alunos da universidade estadual de Alagoas campus III que atuam em suas respectivas Instituição, em partes os resultados alcançados por partes dos alunos nas apresentações que demonstraram o entendimento da realidade dos indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





Diante do exposto, este trabalho buscou enfatizar a experiência de orientar e desenvolver um Congresso Itinerante na instituição com alunos do ensino médio, o processo desenvolvido em sala de aula foram essenciais para o desenvolvimento intelectual por estudantes da Universidade. No entanto, é válido mencionar, investigar o impacto da experiência em diferentes níveis de ensino, o resultado desta pesquisa podem ser úteis para educadores que buscam inovar a prática pedagógica

O estudo demonstrou que o Congresso Itinerante promove aprendizagens e desenvolve reflexão e conscientização, resultando no desenvolvimento dos alunos, no protagonismo e criatividade, a relevância está na contribuição escolar com importância para o meio educacional baseado em projetos e colaboração.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, Ana Cristina de Lima; PEIXOTO, José Adelson Lopes; SILVA, Tiago Barbosa da. **Mata da Cafurna**. NEPEF. Palmeiras dos Índios; 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução: Livia Oliveira. Paulo: Difel, 1983.

